

MANDÍBULA DE VERTEBRADO REGISTRADO NA FORMAÇÃO RIO DO RASTO, PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ

Pietsch, J. P. C.¹, Vega, C. S.¹

¹Universidade Federal do Paraná, Departamento de Geologia, Curitiba

Este trabalho de Iniciação Científica tem por objetivo auxiliar no refinamento bioestratigráfico da Formação Rio do Rasto (Membro Morro Pelado) do Neopermiano da Bacia do Paraná. É apresentada aqui a descrição de uma mandíbula fóssil procedente do afloramento localizado na PR-090, próximo a cidade de São Jerônimo da Serra, no Estado do Paraná. O material UFPR 0252 PV (A, B), parte e contra-parte, mede cerca de 18mm de comprimento. Estudo prévio deste material o classificou previamente como pertencente ao vertebrado anápsido do grupo dos Procolophonidae, mas ainda persistiam dúvidas se o material também poderia pertencer a uma mandíbula/maxila de peixes Palaeonisciformes, cujas escamas são bastante comuns no mesmo afloramento. Da mesma forma, o material ainda carecia de uma descrição formal das estruturas observadas para atribuí-lo a um Procolophonidae, o que está sendo feito neste trabalho. O material apresenta o esplenial alongado com sutura dorsal com o dentário, este com nove dentes parcialmente preservados e um possível diastema entre eles, sendo os dentes triangulares e pontiagudos, e o angular alongado prolongando-se ventralmente sob a mandíbula. A análise em MEV permitiu a identificação da morfologia dos dentes, que são cônicos e apresentam sulcos longitudinais. Entretanto, a análise em MEV não auxiliou na observação de suturas ósseas. Comparando-se esse material com mandíbulas de peixes Palaeonisciformes, verificaram-se morfologias distintas, sendo que os peixes apresentam um dentário grande em relação ao tamanho da mandíbula. Em contrapartida, a comparação com Procolophonidae apresentou algumas semelhanças, como por exemplo, o formato dos dentes cônicos e morfologias semelhantes dos ossos mandibulares. Entretanto, ainda serão feitas novas comparações para confirmar a classificação do material como pertencente ao táxon Procolophonidae, e se confirmado será o primeiro registro fóssil desse grupo na Formação Rio do Rasto. Por sua vez, a determinação do gênero ou, se possível, da espécie, pode auxiliar na determinação da idade da formação, pois esse grupo sofreu grande declínio na sua diversidade no limite Permo-triássico, quando alguns gêneros se extinguíram, auxiliando nas correlações bioestratigráficas com outras bacias, na América do Sul e na África. A descrição apresentada pode ainda auxiliar em estudos paleoecológicos e na compreensão da extinção permo-triássica.

Palavras-chave: PROCOLOPHONIDAE, FORMAÇÃO RIO DO RASTO, PERMIANO.